

Acento secundário, atribuição tonal e ênfase em português brasileiro (PB)¹

(Secondary stress, tonal assignment and emphasis in Brazilian Portuguese (BP))

Flaviane Romani Fernandes-Svartman¹

¹Instituto de Estudos da Linguagem – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

flaviane@gmail.com

Abstract: According to Abaurre & Galves (1998) and Abaurre & Fernandes-Svartman (2008), the secondary stress assignment essentially signals the beginning of the prosodic word (ω) in emphatic contexts of Brazilian Portuguese (BP). This paper aims to confirm (or not) this affirmation, based on empirical analyses. For this task, we investigated the relation between the additional tones association and the secondary stress perception on ω s produced in neutral and emphatic contexts by BP native speakers. Our results indicate that the BP secondary stress assignment can signal the beginning of the ω or follow a binary pattern of rhythmic unities construction in both neutral and emphatic contexts of BP. Additional tones can also be found in these two discursive contexts, however we found these kind of tone more often associated with emphatic contexts.

Keywords: *secondary stress; tonal events; emphasis; Brazilian Portuguese.*

Resumo: Segundo Abaurre & Galves (1998) e Abaurre & Fernandes-Svartman (2008), a atribuição do acento secundário marca essencialmente o início da palavra prosódica (ω) em contextos de ênfase em português brasileiro (PB). O objetivo deste trabalho é confirmar (ou não) empiricamente esta afirmação. Para alcançar nosso objetivo, valemo-nos da investigação da relação entre associação de tons adicionais e percepção de acentos secundários em ω s produzidas enfaticamente e de maneira neutra por falantes de PB. Nossos resultados indicam que, em contextos neutros e de ênfase, a atribuição de acentos secundários em PB pode marcar o início da ω ou seguir uma alternância binária. Já os tons adicionais podem ser encontrados também nos dois tipos de contextos discursivos, porém, é encontrado mais frequentemente em contexto enfático.

Palavras-chave: *acento secundário; eventos tonais; ênfase; português brasileiro.*

1. Introdução

A implementação de proeminências é considerada como um dos fatores de importância crucial no estabelecimento do padrão rítmico das línguas. Como exemplos destas proeminências, citamos o acento primário e o acento secundário. O acento primário consiste na proeminência principal da palavra e, segundo Hulst (1997), faz parte de sua informação lexical. Por sua vez, o acento secundário deriva claramente do ritmo, consistindo em uma proeminência diferente do acento primário. Assim, enquanto a implementação dos acentos primários é categórica, posto que estes acentos já viriam marcados do léxico, a implementação de acentos secundários não é categórica, mas

¹ Este trabalho é fruto do desenvolvimento do projeto de pesquisa de pós-doutorado “Implementação rítmica e domínios prosódicos em português brasileiro e europeu contemporâneos”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo PD 06/61737-7.

pode se dar de maneira variável, a depender do estabelecimento dos diferentes tipos de padrões rítmicos.

De acordo com os trabalhos de Collischonn (1993, 1994), Abaurre & Galves (1998), Frota & Vigário (2000), Sandalo et al. (2006), entre outros, fonologicamente, a atribuição de acentos secundários em português brasileiro (doravante, PB) segue um padrão binário de construção de unidades rítmicas.²

Todavia, tal tipo de construção pode ser afetado, dependendo do contexto discursivo envolvido. Para Abaurre & Galves (1998) e Abaurre & Fernandes-Svartman (2008), em contextos de ênfase em PB, a implementação do acento secundário marca essencialmente o início da palavra prosódica.³

Levando em conta esta afirmação de base intuitiva, o objetivo deste trabalho é confirmá-la ou infirmá-la empiricamente através da investigação da relação entre associação de tons adicionais e percepção de acentos secundários em palavras prosódicas produzidas de maneira enfática e neutra por falantes nativos de PB. Nossa investigação se baseia na suposição de Tenani (2002), conforme a qual, é possível encontrar um tom H adicional associado a sílabas percebidas como portadoras de acento secundário em PB.⁴

Este trabalho será apresentado nas três seções seguintes. Na seção intitulada “2. *Corpus* e metodologia”, apresentamos o *corpus* e a metodologia utilizados no desenvolvimento deste trabalho. Já na seção “3. Resultados e análise”, são descritos e analisados os resultados por nós encontrados. Por fim, na última seção deste texto, tecemos nossas considerações finais e apresentamos os próximos passos de nossa pesquisa.

² Conforme Collischonn (1993, 1994), o algoritmo de atribuição de acentos secundários em PB é o seguinte: “Construa constituintes binários da direita para a esquerda de cabeça à esquerda” (cf. Collischonn, 1994:48). O domínio de aplicação do algoritmo proposto pela autora corresponde, no âmbito da palavra prosódica, às sílabas precedentes à sílaba portadora de acento primário.

³ Sobre a palavra prosódica (ω), cf. Selkirk, 1982, 1984, 1995; Nespor & Vogel, 1986; e, sobre a palavra prosódica especificamente em português, cf. Schwindt, 2000, 2001 para PB; e Vigário, 2003 para o português europeu.

⁴ O tom H adicional difere dos demais tipos de eventos tonais descritos no quadro teórico da Fonologia Entoacional (no âmbito do qual é realizada a análise entoacional deste trabalho). Conforme esta teoria de análise entoacional, há os seguintes tipos de eventos tonais: acentos tonais (*pitch accents*), acentos frasais (*phrasal accents*) e tons de fronteira (*boundary tones*). Os primeiros se encontram associados a sílabas portadoras do acento primário das palavras prosódicas, os segundos se encontram associados a fronteiras de sintagmas prosódicos e os terceiros, a fronteiras de sintagmas entoacionais (cf. Pierrehumbert, 1980). Já o tom H adicional encontrado em PB, identificado primeiramente pelos trabalhos de Frota & Vigário (2000) e Tenani (2002), não está associado nem a sílabas portadoras de acento primário, nem a fronteiras de constituintes prosódicos, portanto, não pode ser classificado, em princípio, como nenhum dos tipos de tons identificados pela Fonologia Entoacional. Neste trabalho, assim como o faz Tenani (2002), identificamo-lo apenas como um tom que, além do acento tonal associado ao acento primário da palavra prosódica, também pode ser eventualmente encontrado associado a sílabas portadoras de acento secundário na mesma palavra prosódica, caso esta seja portadora de tais acentos.

2. *Corpus* e metodologia

2.1. *Corpus*

O *corpus* utilizado no desenvolvimento deste trabalho é constituído por um conjunto de dados de fala de PB já anotado quanto à percepção de acentos secundários por falantes nativos desta mesma variedade de português.⁵

Este conjunto de dados refere-se a: (i) gravações digitais de leituras da crônica “Complicabilizando”, de autoria de Ricardo Freire e publicada na revista brasileira semanal *Época* em 25 de setembro de 2003, realizadas por 5 falantes nativos de PB, de mesma faixa-etária, mesmo grau de escolaridade e provenientes do estado de São Paulo (falantes: ACS, CTY, FMD, LM e PA);⁶ e (ii) arquivos de texto referentes a estas

⁵ Este *corpus* faz parte do banco de dados do projeto temático Fapesp/Pronex 03/09930-9 “Comportamento estocástico, fenômenos críticos e identificação de padrões rítmicos nas línguas naturais”, coordenado pelo Prof. Dr. Antonio Galves, IME/USP, desenvolvido na Universidade de São Paulo e na Universidade Estadual de Campinas e no âmbito do qual se desenvolve o presente trabalho.

⁶ O texto da crônica é o seguinte:

Complicabilizando

Não, por favor, nem tente me disponibilizar alguma coisa, que eu não quero. Não aceito nada que pessoas, empresas ou organizações me disponibilizem. É uma questão de princípios. Se você me oferecer, me der, me vender, me emprestar, talvez eu venha a topar. Até mesmo se você tornar disponível, quem sabe, eu aceite. Mas, se você insistir em disponibilizar, nada feito.

Caso você esteja contando comigo para operacionalizar algo, vou dizendo desde já: pode tirar seu cavalinho da chuva. Eu não operacionalizo nada para ninguém. Tampouco compactuo com quem operacionalize. Se você quiser, eu monto, eu realizo, eu aplico, eu ponho em operação. Se você pedir com jeitinho, eu até implemento. Mas, operacionalizar, jamais.

O quê? Você quer que eu agilize isso para você? Lamento, mas eu não sei agilizar nada. Nunca agilizei. Está lá no meu currículo: faço tudo, menos agilizar. Precisando, eu apresso, eu priorizo, eu ponho na frente, eu dou um gás. Mas agilizar - desculpe, não posso, acho que matei essa aula.

Outro dia mesmo queria reinicializar meu computador. Só por cima do meu cadáver virtual! Prefiro comprar um computador novo a reinicializar o antigo. Até porque eu desconfio que o problema não seja assim tão grave. Em vez de reinicializar, talvez seja o caso de simplesmente reiniciar, e pronto.

Por falar nisso, é bom que você saiba que eu parei de utilizar. Assim, sem mais nem menos. Eu sei, é uma atitude um tanto quanto radical da minha parte, mas eu não utilizo mais nada. Tenho consciência de que a cada dia que passa mais e mais pessoas estão utilizando, mas eu parei. Não utilizo mais. Agora eu só uso. E recomendo. Se você soubesse como é muito mais elegante, também deixaria de utilizar e passaria a usar.

Sim, estou me associando à campanha nacional contra os verbos que acabam em “ilizar”. Se nada for feito, daqui a pouco eles serão mais numerosos do que os terminados simplesmente em “ar”. Todos os dias os maus tradutores de livros de marketing e administração disponibilizam mais e mais termos infelizes, que imediatamente são operacionalizados pela mídia, reinicializando palavras que já existiam e eram perfeitamente claras e eufônicas.

A doença está tão disseminada que muitos verbos honestos, com currículo de ótimos serviços prestados, estão a ponto de cair em desgraça entre pessoas de ouvidos sensíveis. Depois que você fica alérgico a disponibilizar, como você vai admitir, digamos, “viabilizar”? É triste demorar tanto tempo para a gente se dar conta de que “desincompatibilizar” sempre foi um palavrão.

Precisamos reparabilizar nessas palavras que o pessoal inventabiliza só paracomplacabilizar. Caso contrário, daqui a pouco nossos filhos vão pensabilizar que o certo é ficar se expressabilizando

leituras, contendo anotações de acentos secundários percebidos auditivamente também por falantes nativos de PB.

A escolha deste *corpus* como material de análise da implementação de acentos secundários em PB não se deu de maneira aleatória, mas se justifica pelos seguintes motivos:

(a) a análise da implementação de acentos secundários em palavras prosódicas inseridas em contexto de “texto oral” permite a avaliação de como as pautas acentuais das palavras prosódicas interagem em casos neutros, de ênfase e de pausas produzidos pelos falantes na leitura e, por sua vez, de como o instanciamento do ritmo se dá nestes casos;

(b) a crônica “Complicabilizando” consiste em um texto bem peculiar, pois é constituída por muitas palavras prosódicas compostas por mais de duas sílabas pretônicas, permitindo, em sua leitura, a possibilidade de realização de um número maior de acentos secundários nos dados, o que, por sua vez, torna-os propícios para a análise da implementação destes acentos (exemplo de um pequeno trecho extraído da crônica, no qual se encontram três palavras prosódicas contendo, respectivamente, 6, 5 e 5 sílabas pretônicas: “Não, por favor, nem tente me disponibilizar alguma coisa, que eu não quero. Não aceito nada que pessoas, empresas ou organizações me disponibilizem”.⁷) – cf. texto completo da crônica na nota de rodapé 6 deste artigo.

2.2. Metodologia

A metodologia aplicada neste trabalho consiste na análise entoacional das palavras prosódicas do *corpus* mencionado, nas quais foram identificadas perceptualmente ocorrências de acentos secundários por falantes nativos de PB.

A análise entoacional consistiu especificamente na identificação de eventos tonais associados ao contorno destas palavras e foi desenvolvida no âmbito do quadro teórico da Fonologia Entoacional (cf., entre outros, Pierrehumbert, 1980; Beckman & Pierrehumbert, 1986; Pierrehumbert & Beckman, 1988; Ladd, 1996; e, especificamente para o português, cf. Frota & Vigário, 2000; Tenani, 2002; Fernandes, 2007a, b). Na tarefa de identificação dos eventos tonais associados ao contorno entoacional, utilizamos o programa computacional de análise de fala *Praat*, disponível em: <http://www.fon.hum.uva.nl/praat/>.

3. Resultados e análise

Foram percebidos acentos secundários pelos falantes de PB em 200 palavras prosódicas de nosso *corpus*. Destas, 33 foram produzidas por ACS, 53 por CTY, 54 por

dessa maneira. Já posso até ouvir as reclamações: “Você não vai me impedibilizar de falabilizar do jeito que eu bem quilibiliser”. Problema seu. Me inclua fora dessa.

Freire, Ricardo. *Xongas*. **Época** n.º 275, 25/08/2003.

⁷ As três palavras prosódicas constituídas, respectivamente, por 6, 5 e 5 sílabas pretônicas, aparecem sublinhadas por nós neste exemplo.

FMD, 29 por LM e 31 por PA. Estas palavras variam de 2 (ex.: implemento) a 7 sílabas pretônicas (ex.: desincompatibilizar).⁸

Nas tabelas que seguem, apresentamos nossos resultados, em termos de frequência, concernentes à relação entre a presença de tons adicionais e a percepção de acentos secundários nas já mencionadas palavras prosódicas produzidas em contextos neutros (sem ênfase) e de ênfase pelos 5 falantes de PB. Quanto ao contexto discursivo de ênfase, consideramos como produções ocorridas em tal contexto: (i) aquelas percebidas como enfáticas, conforme nossa percepção de falante nativo; (ii) produções em contextos de foco de correção; (iii) produções silabadas da palavra prosódica; e (iv) produções marcadas por pausas realizadas pelos falantes.

Tabela 1: Tipos de implementação de acento secundário percebidos e presença de tom H adicional nas palavras prosódicas produzidas de maneira enfática e neutra por ACS.

	Alternância binária		Início de ω	
	com H adicional	sem H adicional	com H adicional	sem H adicional
Sem ênfase	0,0% (0)	9,1% (3)	12,1% (4)	21,2% (7)
Com ênfase	3,0% (1)	6,1% (2)	45,5% (15)	3,0% (1)
Total	100% (33)			

Tabela 2: Tipos de implementação de acento secundário percebidos e presença de tom H adicional em palavras prosódicas produzidas de maneira enfática e neutra por CTY.

	Alternância binária		Início de ω		Início de ω + Alternância binária	
	com H adicional	sem H adicional	com H adicional	sem H adicional	com H adicional	sem H adicional
Sem ênfase	11,3% (6)	26,4% (14)	5,7% (3)	13,2% (7)	0,0% (0)	0,0% (0)
Com ênfase	22,6% (12)	1,9% (1)	11,3% (6)	3,8% (2)	3,8% (2)	0,0% (0)
Total	100% (53)					

Tabela 3: Tipos de implementação de acento secundário percebidos e presença de tom H adicional em palavras prosódicas produzidas de maneira enfática e neutra por FMD.

	Alternância binária		Início de ω		Início de ω + Alternância binária		Misto	
	com H adicional	sem H adicional	com H adicional	sem H adicional	com H adicional	sem H adicional	com H adicional	sem H adicional
Sem ênfase	3,7% (2)	16,6% (9)	1,9% (1)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)
Com ênfase	42,6% (23)	7,4% (4)	11,1% (6)	1,9% (1)	9,3% (5)	0,0% (0)	5,5% (3)	0,0% (0)
Total	100% (54)							

⁸ As sílabas sublinhadas correspondem a sílabas pretônicas.

Tabela 4: Tipos de implementação de acento secundário percebidos e presença de tom H adicional em palavras prosódicas produzidas de maneira enfática e neutra por LM.

	Alternância binária		Início de ω	
	com H adicional	sem H adicional	com H adicional	sem H adicional
Sem ênfase	0,0%(0)	0,0%(0)	17,2%(5)	6,9%(2)
Com ênfase	6,9%(2)	0,0%(0)	55,2%(16)	13,8%(4)
Total	100% (29)			

Tabela 5: Tipos de implementação de acento secundário percebidos e presença de tom H adicional em palavras prosódicas produzidas de maneira enfática e neutra por PA.

	Alternância binária		Início de ω	
	com H adicional	sem H adicional	com H adicional	sem H adicional
Sem ênfase	0,0%(0)	3,2%(1)	0,0%(0)	9,7%(3)
Com ênfase	12,9%(4)	0,0%(0)	67,7%(21)	6,5%(2)
Total	100% (31)			

Através da observação das tabelas, nota-se que, nas produções neutras e enfáticas das palavras prosódicas, são percebidos dois padrões de implementação de acentos secundários com maior frequência:

- I. Apenas um acento secundário é percebido em uma das 3 primeiras sílabas pretônicas da palavra prosódica (acento em início de ω) e não são percebidos outros acentos secundários além deste. Este é o padrão predominante nos dados de ACS (81,8% dos dados: somatória das porcentagens apresentadas na quarta e na quinta colunas da Tabela 1), LM (93,1% dos dados: somatória das porcentagens apresentadas na quarta e na quinta colunas da Tabela 4) e PA (83,9% dos dados: somatória das porcentagens apresentadas na quarta e na quinta colunas da Tabela 5);
- II. É percebida a implementação de acentos secundários seguindo uma alternância binária. Este consiste no padrão predominante nos dados de CTY (62,2% dos dados: somatória das porcentagens apresentadas na segunda e na terceira colunas da Tabela 2) e FMD (70,3% dos dados: somatória das porcentagens apresentadas na segunda e na terceira colunas da Tabela 3).

Além destes dois padrões predominantes, também foram percebidos: (a) acentos secundários seguindo um padrão de implementação misto, ou seja, em uma mesma palavra prosódica, foi(ram) percebido(s) acento(s) secundário(s) seguindo um padrão de alternância ternária e outro(s) seguindo um padrão de alternância binária (ex.:

(DESinCOMpatiBiliZAR)ω);⁹ e (b) em uma mesma palavra prosódica, um acento secundário marcando o início da palavra prosódica (acento atribuído a uma das 3 sílabas iniciais) e outro(s) seguindo uma alternância binária (ex.: (a DISponiBiliZAR)ω). Os padrões (a) e (b) foram encontrados na minoria dos dados, sendo o padrão (a) encontrado em apenas 5,5% dos dados de FMD (cf. Tabela 3) e o padrão (b) encontrado em 3,8% dos dados de CTY e em 9,3% dos dados de FMD (cf., respectivamente, Tabela 2 e Tabela 3).

Para a maioria dos falantes (com exceção de CTY), encontramos uma quantidade maior de palavras prosódicas produzidas enfaticamente: 57,6% dos dados de ACS (somatória das porcentagens apresentadas na quarta linha da Tabela 1); 77,8% dos dados de FMD (somatória das porcentagens apresentadas na quarta linha da Tabela 3); 75,9% dos dados de LM (somatória das porcentagens apresentadas na quarta linha da Tabela 4) e 87,1% dos dados de PA (somatória das porcentagens apresentadas na quarta linha da Tabela 5). Este fato pode ser explicado pela peculiaridade do *corpus* utilizado. Tal *corpus* é composto por muitos neologismos com mais de três sílabas pretônicas (ex.: desincompatibilizar; operacionalizar), os quais podem causar um estranhamento inicial ao falante que, por sua vez, pode cometer equívocos na produção destes vocábulos. Os equívocos produzidos pelo falante em sua produção acarretam a criação de contextos de foco de correção (contextos necessariamente enfáticos) para as palavras produzidas “erroneamente”. Além dos neologismos, o mesmo *corpus* também contém contextos bem específicos que propiciam a produção enfática como, por exemplo, o contexto de reclamação: *...Já posso até ouvir as reclamações: “Você não vai me impedibilizar de falabilizar do jeito que eu bem quilibiliser”... – cf. nota de rodapé 6.*

Com relação ao tom H adicional, este tipo de tom foi encontrado associado a sílabas percebidas como portadoras de acento secundário tanto em palavras prosódicas produzidas em contexto neutro, como em palavras prosódicas produzidas em contexto de ênfase. Porém, para quase todos os falantes, o referido tom foi encontrado com maior frequência em palavras prosódicas produzidas no último tipo de contexto discursivo.

Das 19 palavras prosódicas percebidas como portadoras de acento secundário e produzidas enfaticamente por ACS (somatória dos valores apresentados entre parênteses na quarta linha da Tabela 1), encontramos tom H em 16 delas (somatória dos valores apresentados entre parênteses nas 2^a. e 4^a. colunas da quarta linha da Tabela 1). Já para as palavras prosódicas produzidas de forma neutra por este mesmo informante, do total de 14 palavras prosódicas produzidas desta maneira (somatória dos valores apresentados entre parênteses na terceira linha da Tabela 1), em apenas 4 foi encontrado tom H adicional associado a sílaba(s) percebida(s) como portadora(s) de acento secundário (somatória dos valores apresentados entre parênteses nas 3^a. e 5^a. colunas da terceira linha da Tabela 1). Por sua vez, das 23 palavras prosódicas percebidas como portadoras de acento secundário e produzidas enfaticamente por CTY (somatória dos valores apresentados entre parênteses na quarta linha da Tabela 2), encontramos tom H em 20 delas (somatória dos valores apresentados entre parênteses nas 2^a., 4^a. e 6^a. colunas da quarta linha da Tabela 2). No total de 30 palavras prosódicas produzidas de forma neutra por este mesmo informante (somatória dos valores apresentados entre

⁹ As sílabas percebidas como portadoras de acento secundário aparecem em LETRAS MAIÚSCULAS e as sílabas portadoras de acento primário aparecem em LETRAS MAIÚSCULAS E EM NEGRITO.

parênteses na terceira linha da Tabela 2), em apenas 9 foi encontrado tom H adicional associado a sílaba(s) percebida(s) como portadora(s) de acento secundário (somatória dos valores apresentados entre parênteses nas 3ª, 5ª. e 7ª. colunas da quarta linha da Tabela 2). Para o informante FMD, em 42 palavras prosódicas percebidas como portadoras de acento secundário e produzidas enfaticamente (somatória dos valores apresentados entre parênteses na quarta linha da Tabela 3), encontramos tom H em 37 delas (somatória dos valores apresentados entre parênteses nas 2ª., 4ª., 6ª. e 8ª. colunas da quarta linha da Tabela 3). No total de 12 palavras prosódicas produzidas de forma neutra por FMD (somatória dos valores apresentados entre parênteses na terceira linha da Tabela 3), em apenas 3 foi encontrado tom H adicional associado a sílaba(s) percebida(s) como portadora(s) de acento secundário (somatória dos valores apresentados entre parênteses nas 3ª., 5ª., 7ª. e 9ª. colunas da quarta linha da Tabela 3). Por sua vez, os dados do informante LM apresentam um comportamento diferente dos dados dos demais informantes, uma vez que encontramos, tanto em produções neutras como em enfáticas, mais palavras prosódicas com H adicional associado a sílaba(s) percebida(s) como portadora(s) de acento secundário do que palavras prosódicas percebidas como portadoras de acento(s) secundário(s), mas sem tom H adicional associado a(s) sílaba(s) percebida(s) como portadoras destes acentos. Em 22 palavras prosódicas produzidas enfaticamente por LM (somatória dos valores apresentados entre parênteses na quarta linha da Tabela 4), encontramos tom H adicional associado a sílaba(s) percebida(s) como portadora(s) em 18 delas (somatória dos valores apresentados entre parênteses nas 2ª. e 4ª. colunas da quarta linha da Tabela 4). Para as 7 palavras prosódicas produzidas de forma neutra por LM (somatória dos valores apresentados entre parênteses na terceira linha da Tabela 4), em 5 foi encontrado tom H adicional associado a sílaba(s) percebida(s) como portadora(s) de acento secundário (somatória dos valores apresentados entre parênteses nas 3ª. e 5ª. colunas da quarta linha da Tabela 4). Finalmente, para o informante PA, das 27 palavras prosódicas percebidas como portadoras de acento secundário e produzidas enfaticamente (somatória dos valores apresentados entre parênteses na quarta linha da Tabela 5), encontramos tom H em 25 delas (somatória dos valores apresentados entre parênteses nas 2ª. e 4ª. colunas da quarta linha da Tabela 5). No que se refere às palavras prosódicas produzidas de forma neutra, no total de apenas 4 palavras prosódicas produzidas desta maneira (somatória dos valores apresentados entre parênteses na terceira linha da Tabela 5), em nenhuma delas foi encontrado tom H adicional associado a sílaba(s) percebida(s) como portadora(s) de acento secundário (cf. valores apresentados entre parênteses nas 2ª. e 4ª. colunas da terceira linha da Tabela 5).

No que tange à relação entre a presença de tons H adicionais e a percepção dos padrões predominantes de implementação de acento secundário encontrados para nossos dados, destaca-se que o tom H adicional foi encontrado tanto nos dados de padrão I., quanto nos dados de padrão II. O exemplo apresentado em (1), bem como a Figura 1 correspondente, ilustram um caso de presença de tom H adicional em um dado de padrão do tipo I de percepção de implementação de acentos secundários. Por sua vez, o exemplo apresentado em (2) e a Figura 2 correspondente ilustram um caso de presença de tom H adicional em um dado de padrão do tipo II.

- (1) (me imPEdibili**ZAR**) ω
 | |
 H L*+H

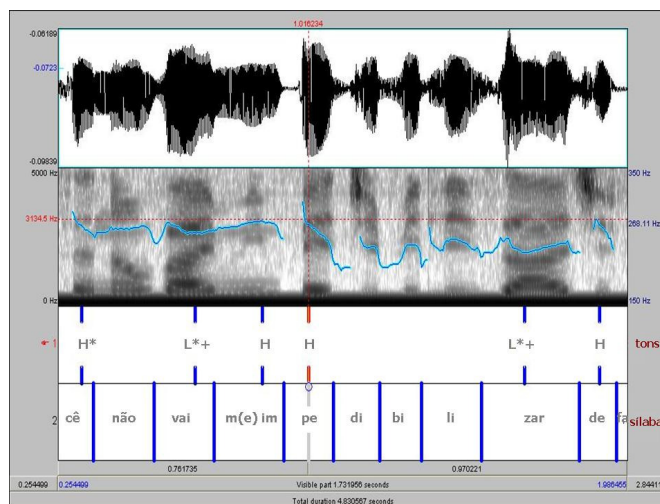


Figura 1. Contorno de F₀ da palavra prosódica “me impedibilizar” produzida enfaticamente por CTY no contexto de leitura do trecho “Você não vai me impedibilizar de falabilizar do jeito que eu bem quilibiliser!” da crônica aqui analisada

(2) (de FAlaBiliZAR)ω
 | |
 H L*+H

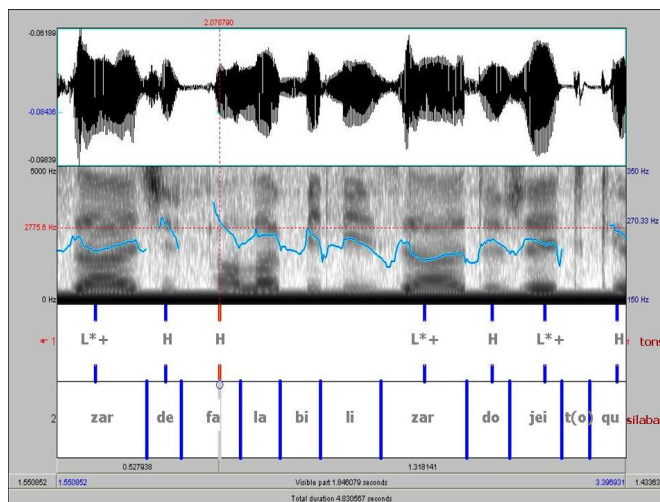


Figura 2. Contorno de F₀ da palavra prosódica “de falabilizar” produzida enfaticamente por CTY no contexto de leitura do trecho “Você não vai me impedibilizar de falabilizar do jeito que eu bem quilibiliser!” da crônica aqui analisada

Faz-se ainda necessário acrescentar que, nas palavras prosódicas cujos acentos secundários percebidos seguem o padrão de implementação do tipo II., o tom H é mais frequentemente encontrado associado apenas à primeira sílaba (considerando a fronteira inicial de ω, fronteira esquerda) percebida como portadora deste tipo de acento. O exemplo em (2) e a respectiva Figura 2 ilustram este fato. Através da observação da Figura 2, nota-se que, na palavra prosódica “de falabilizar”, tanto a sílaba “fa”, quanto a sílaba “bi”, são percebidas como portadoras de acento secundário, no entanto, somente à sílaba “fa” é associado o tom H adicional.

4. Considerações finais e apontamentos futuros

Os resultados apresentados neste trabalho, com base em análise de dados, revelam que, em contexto de ênfase em PB, além da percepção do padrão de implementação de acentos secundários marcando o início de palavra prosódica (como já afirmado intuitivamente por Abaurre & Galves, 1998 e Abaurre & Fernandes-Svartman, 2008), também é percebido o padrão de alternância binária de implementação destes acentos.

Estes mesmos padrões de implementação de acentos secundários são percebidos também em palavras prosódicas produzidas em contexto neutro em PB (cf. também Moraes, 2003).

Quanto à presença do tom H adicional, observamos que tal tipo de tom é encontrado associado a sílabas percebidas como portadoras de acento secundário nos dados de ambos os padrões já descritos, sendo mais freqüentemente encontrado associado apenas à primeira sílaba percebida como portadora de acento secundário (início de palavra prosódica). Além disso, esse mesmo tom pode aparecer associado a sílabas percebidas como portadoras de acento secundário nas produções neutras e enfáticas das palavras prosódicas, sendo mais freqüente no último tipo de produção. Isto posto, supomos que, em contexto de ênfase, a implementação de acentos secundários percebida pelos falantes de PB seja discriminada da implementação dos mesmos acentos percebida em contextos neutros, muito mais pela freqüência de tons adicionais associados às palavras prosódicas nas quais tais acentos são percebidos do que pelo padrão de atribuição (exemplos: alternância binária, apenas um acento secundário marcando o início de palavra prosódica).

Os encaminhamentos futuros desta pesquisa incluirão o acréscimo e a análise (com base na mesma metodologia aqui apresentada) de dados controlados para obtenção de produções neutras e de dados de fala espontânea para posteriores comparações com estes dados ora apresentados.

Serão ainda investigados, nos dados aqui apresentados e nos futuramente incluídos, outros parâmetros acústicos relacionados à percepção do acento secundário, tais como: configuração formântica (especificamente, F1), duração, intensidade, etc.

Em etapas futuras de nossa pesquisa, também serão feitas análises estatísticas que dêem suporte, em termos de significância estatística, às análises linguísticas realizadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAURRE, M. B. M.; FERNANDES-SVARTMAN, F. R. Secondary stress, vowel reduction and rhythmic implementation in Brazilian Portuguese. In: BISOL, L.; BRESCANCINI, C. R. M. (eds). *Contemporary Phonology in Brazil*. Newcastle, U.K.: Cambridge Scholars Publishing, 2008, p. 54-83.

- ABAURRE, M. B. M.; GALVES, C. M. C. As diferenças rítmicas entre o Português Europeu e o Português Brasileiro: uma abordagem otimalista e minimalista. *D.E.L.T.A.*, v.14, n. 2, 1998.
- BECKMAN, M.; PIERREHUMBERT, J. Intonational Structure in Japanese and English. *Phonology Yearbook*, n. 3, p. 255-310, 1986.
- COLLISCHONN, G. *Um estudo do acento secundário em português*. 1993. Dissertação (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- _____. Acento secundário em português. *Letras de hoje*, v. 29, n. 4, p. 43-53, 1994.
- FERNANDES, F. R. *Ordem, focalização e preenchimento em português: sintaxe e prosódia*. 2007a. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- _____. Tonal association in neutral and subject-narrow-focus sentences of Brazilian Portuguese: a comparison with European Portuguese. *Journal of Portuguese Linguistics*, v. 5/6, n. 2/1, p. 91-115, 2007b.
- FROTA, S. *Prosody and focus in European Portuguese. Phonological phrasing and intonation*. New York: Garland Publishing, 2000.
- _____.; VIGÁRIO, M. Aspectos de prosódia comparada: ritmo e entoação no PE e no PB. In: CASTRO, R. V.; BARBOSA, P. (eds). *Actas do XV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Coimbra: APL, 2000. v.1, p. 533-555.
- HULST, H. V. D. Primary accent is non-metrical. *Rivista di Linguistica*, v. 8, n. 1, 1997.
- LADD, D. R. *Intonational Phonology*. Cambridge: CUP, 1996.
- MORAES, J. A. Secondary stress in Brazilian Portuguese: perceptual and acoustical evidence. *Proceedings of the 15th International Congress of Phonetic Sciences*, 2003. p. 2063-2066.
- PIERREHUMBERT, J. *The phonology and phonetics of English intonation*. 1980. Tese (Doutorado). M.I.T., Cambridge, Massachusetts.
- _____.; BECKMAN, M. *Japanese Tone Structure*. Cambridge: M. I. T. Press, 1988.
- NESPOR, M.; VOGEL, I. *Prosodic Phonology*. Dordrecht: Foris Publications, 1986.
- SANDALO, M. F.; ABAURRE, M. B. M.; MANDEL, A.; GALVES, C. M. C. Secondary stress in two varieties of Portuguese and the Sotaq optimality based computer program. *Probus*, v. 18, n. 1, p. 97-125, 2006.
- SCHWINDT, L. C. *O prefixo do português brasileiro: análise morfofonológica*. 2000. Tese (Doutorado). PUCRS, Rio Grande do Sul.
- _____. O prefixo no Português Brasileiro: análise prosódica e lexical. *D.E.L.T.A.*, v. 17, n. 2, 2001.
- SELKIRK, E. *Syntax of words*. Cambridge: M.I.T. Press, 1982.
- _____. *Phonology and Syntax. The Relation between Sound and Structure*. Cambridge: M.I.T. Press, 1984.
- _____. The prosodic structure of function words. In: BECKMAN, J. et al. (eds). *Papers in Optimality Theory*. Amherst, Mass.: GLSA, 1995. p. 439-469.

TENANI, L. E. *Domínios prosódicos no Português*. 2002. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

VIGÁRIO, M. *The Prosodic Word in European Portuguese*. Berlin-New York: Mouton de Gruyter, 2003.